

O MUTIRÃO DE LIMPEZA COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Alaíde Maria Morita Fernandes da Silva*

Marilys Garani**

Introdução

Com o aprofundamento da crise econômica brasileira nos anos 90, resultante da expansão do projeto neoliberal, acentuam-se e multiplicam-se as formas de exclusão social, que interagindo com o processo de globalização, levam ao crescimento do desemprego, à pauperização e precarização dos que trabalham, e ao desestímulo da organização sindical e popular autônomas.

Paralelamente, o Estado passa por amplas reformas, reduzindo seus investimentos nas áreas sociais, estabelecendo novas formas de relacionamento entre a Sociedade Civil e o Poder Público, limitando a abrangência e os resultados das políticas sociais. Para o profissional que necessita intervir nesta realidade, o crescimento da população marginalizada, torna-se um desafio e o instiga à buscar alternativas que contribuam para a inversão deste quadro.

Segundo Arcoverde (1992)

a prática profissional dos assistentes sociais torna possível a participação da população em ações coletivas somente se sua intervenção (a mediação) se coloca dentro da transformação das relações sociais, permitindo a abertura de um espaço à população no interior das instituições.

* Professora auxiliar da Universidade Estadual de Londrina e assistente social da Prefeitura Municipal de Londrina.

** Assistente social da Prefeitura Municipal de Londrina

É neste contexto que o Projeto de Ação Comunitária da Secretaria de Ação Social do Município de Londrina, desenvolve o Projeto Vida Nova em parceria com outros Órgãos e Secretarias sob a coordenação do Provopar (Programa do Voluntariado Paranaense de Londrina).

Esta proposta, atinge 10 bairros e 01 distrito rural do município e está dividida em Sub-Projetos: Mutirão de Limpeza, Hortas Coletivas, Lavouras Comunitárias, Revitalização de Fundo de Vales, Coleta Seletiva de Lixo e Formação de Assistentes Comunitários.

Estes projetos tem a intencionalidade de provocar a participação das famílias moradoras naqueles bairros

... incentivando-as ao exercício da ação coletiva, através da perspectiva de geração de renda, da melhoria das condições higiênico-sanitárias do local de moradia, de incremento dos hábitos alimentares e, em condições de extrema necessidade, da concessão de cestas básicas, tendo-se sempre em vista sua vinculação a frequência das crianças à escola, à integração, à participação em programa de educação ambiental e também ao compromisso com o trabalho coletivo (Projeto Vida Nova, 1997).

Dentre os bairros alvos de intervenção do assistente social, a experiência relatada neste trabalho será centrada no Jardim Nossa Senhora da Paz, zona oeste da cidade de Londrina.

A região denominada de Jardim Nossa Senhora da Paz, segundo consta a planta da COHAB - LD, é a área que abrange o Conj. Hab. Paranoá I e II, a favela Colosso e o Conj. Hab. Charrua, e faz parte da Gleba Jacutinga J. Shangri-lá, Zona C, próxima da indústria BRATAC. Atualmente, existem no bairro cerca de 400 famílias, com uma média de 5 membros cada, sendo que, destas, 55 famílias moram na favela existente no interior do bairro, a maioria desempregada e/ou fazendo “bicos” para sobreviver. Conhecida como antiga favela da Caixa Econômica, a região passou a ser povoada pelo processo de ocupação na década de 60, sendo posteriormente loteada

pela COHAB, transformando-se em uma favela urbanizada no final da década de 70 quando passou a contar com infraestrutura : água, luz, asfalto e esgoto. Quanto à este ultimo item, esgoto, ainda existem sérios problemas no bairro pois, além de inúmeras ligações clandestinas, moradores de um quarteirão inteiro ainda reivindicam o esgoto por não ter sido concluído na época de construção do restante do bairro. A coleta de lixo é realizada semanalmente, porém não é suficiente para manter o bairro limpo. Além disso, a comunidade reclama da ausência de um local para jogar os entulhos, já que frequentemente são realizadas pequenas reformas nas casas.

A infraestrutura do bairro ainda é composta por escolas, igrejas, creche, posto de saúde e centro comunitário. Atuam os Projetos Institucionais: Núcleo de Convivência da Prefeitura Municipal de Londrina, e Projeto Peepin da Universidade Estadual de Londrina. As organizações comunitárias se resumem em Associação de Moradores e Associação de Pais e Mestres da Creche. O Jd. Nossa Senhora da Paz é um dos bairros que integram o Conselho Local de Saúde daquela microrregião. Inserem-se ainda, naquele espaço, grupos de voluntários que desempenham atividades de caráter filantrópico.

Os principais problemas enfrentados, segundo os moradores é a violência e a ausência de uma liderança que possa representá-los. Recentemente alguns veículos de comunicação locais indicaram o Jd. Nossa Senhora da Paz entre os bairros mais violentos de Londrina.

Este fato deve-se ao alto índice de desemprego crônico, sub emprego, uso de álcool, tráfico e uso de drogas. O convívio constante com batidas policiais geram no cotidiano dos moradores um clima tenso, de medo e desconfiança.

O nível de participação da comunidade nas atividades que buscam alternativas para os problemas enfrentados pelos moradores é insatisfatório, considerando que a predominância de grupos envolvidos no tráfico de drogas que disputam o

comando do bairro, acaba por impedir e inibir a atuação de lideranças positivas. A Associação de Moradores, eleita há poucos meses, não tem experiência e está insegura quanto a sua continuidade pois, seus membros, apesar da boa intenção de alguns, sequer tem noção do papel a ser desempenhado e da responsabilidade que assumiram. Em contrapartida, a Assoc. de Pais da Creche é bem organizada e assume tarefas com seriedade, extrapolando, muitas vezes, aquelas específicas da creche. O bairro, embora seja integrante do Conselho Local de Saúde, não tem representante devido a ausência de lideranças dispostas a participar e encaminhar as prioridades daquela comunidade.

Este ambiente opressor, somado a atual conjuntura nacional que oferece poucas expectativas sócio-econômicas, inibe a participação e a mobilização das pessoas na luta por seus direitos como nos mostra Oliveira et al. (1993) em pesquisa sobre Favelas e Organizações Comunitárias, “é muito mais difícil a solidariedade e a esperança coletiva quando os horizontes individuais se encolhem”.

Diante desta realidade, a escolha do Mutirão como estratégia de intervenção profissional se deu devido ao crescimento da violência, constatada, não só pelas próprias condições de moradia e de vida daquelas pessoas, mas principalmente pelo seus reflexos nas organizações comunitárias diante da violência e do poder de grupos relacionados ao tráfico de drogas

Objetivo

O Projeto Mutirão de Limpeza foi realizado com o objetivo de sensibilizar os moradores quanto a importância da organização e da mobilização comunitária, para o encaminhamento das questões coletivas e, ao mesmo tempo, combater a imagem negativa que os moradores tem do bairro e de si mesmos, buscando assim, contribuir para melhorar a sua auto estima.

O Mutirão teve também como objetivo, capacitar lideranças para desenvolver, após o término da limpeza, um trabalho contínuo de educação ambiental, visando, além, da prevenção de doenças e melhoria das condições de vida daquela comunidade, suscitar sentimentos de responsabilidade, solidariedade, iniciativa e respeito mútuo.

Metodologia

O processo de organização do mutirão teve como fundamentação a observação empírica do profissional, e os pressupostos teóricos apresentados por alguns autores que revelam a importância do envolvimento comunitário na busca de soluções para as questões coletivas. Esta observação, que se deu através da inserção profissional no cotidiano daquelas pessoas, durante vários meses, e a aceitação dele por parte daquela comunidade, pode ser considerada, segundo Minayo et al (1993),

uma forma de observação participante, pois enquanto técnica possibilitou “captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

O mutirão deu-se, inicialmente, a partir da sensibilização e levantamento de expectativas feito pelo assistente social junto às lideranças e às organizações comunitárias, sugerindo a participação dos mesmos nesta atividade. Esta sensibilização justifica-se pois, como diz Bordenave (1983) “as vezes trata-se de uma participação provocada por agentes externos, que ajudam outros a realizarem seus objetivos”.

Num primeiro momento, foram realizados inúmeros contatos e reuniões com técnicos e chefias de secretarias e outros órgãos, para discutir a possibilidade de realizar o evento, definir competências e estabelecer um cronograma de trabalho. Esta articulação intersetorial se deu entre os parceiros Secretaria de Ação Social, Provopar, Autarquia do Meio

Ambiente e Fundação Nacional de Saúde, o que acabou facilitando o envolvimento de outras secretarias, indispensáveis para a operacionalização, como por exemplo, a Secretaria de Obras.

As entidades locais como, a escola, a creche, a Unidade Básica de Saúde do Jardim do Sol e os Projetos institucionais da Prefeitura e Universidade, Núcleo de Convivência e o Projeto Especial de Ensino: Assistência Primária à saúde: Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares - Peepin, respectivamente, também foram envolvidos e apoiaram todo o processo.

Estas atividades incluíram, também, várias visitas ao bairro com os técnicos responsáveis de cada setor, para o reconhecimento dos problemas existentes e o levantamento dos equipamentos e máquinas a serem utilizados.

Paralelamente, foi realizada a divulgação e procura de voluntários para formar uma “comissão de limpeza,” que se deu em conjunto com representantes da comunidade através de consultas, visitas domiciliares e reuniões, buscando selecionar famílias sem renda alguma e/ou pessoas que tivessem perfil para auxiliar a coordenação dos trabalhos.

Considerando a experiência dos técnicos da Fundação Nacional de Saúde, que realizam rotineiramente trabalhos de combate à endemias junto à população, ficou definido que o mutirão seria executado em 05 etapas sob a supervisão desta equipe. Estas etapas se deram da seguinte forma, com relação aos participantes: 1) Reunião com os 40 moradores que compunham a comissão de limpeza. Neste momento, privilegiou-se a divulgação por parte da FUNASA dos dados referentes ao próprio bairro, como o número de casas, informações sobre as situações irregulares com relação aos riscos da dengue e outros agravos, e a importância da participação de todos neste processo. 2) Filmagem das áreas a serem trabalhadas e palestra com toda a comunidade local explicitando as atividades dos dias seguintes. 3) Visitas casa/casa, realizadas por servidores da FUNASA, juntamente com membros da comissão de limpeza, para orientação e recomendações quanto ao recolhimento do lixo e entulhos

durante o mutirão. 4) Arrastão de limpeza em todos os quintais, calçadas e ruas do bairro. 5) Plantio de mudas de árvores por parte de comissão de limpeza, fornecidas e sob a orientação da AMA.

Apresentação e discussão dos resultados

A realização do Mutirão de Limpeza, Sub Projeto Vida Nova, como estratégia de intervenção profissional no Jardim Nossa Senhora da Paz foi possível como já relatamos, devido a integração entre as diversas instituições (Secretaria de Ação Social, Provopar, Fundação Nacional de Saúde, Autarquia do Meio Ambiente e Secretaria de Obras) e, principalmente, a comunidade local, o que potencializou a intervenção, mostrando que, a somatória de esforços resulta em benefícios imediatos para todos. As condições objetivas do bairro propiciavam a necessidade de limpeza e esta atividade aglutinou, rapidamente um grupo expressivo de moradores que foram previamente motivados pelo assistente social. Estas pessoas buscavam também, o atendimento às suas necessidades emergenciais como o recebimento da cesta básica.

A validade dos trabalhos cujo objetivo é o estímulo à participação e organização da comunidade em função de interesses comuns ou necessidades, como lembra Giacomini et al (1987) “não se esgota na sua realização pois, ao conseguir a solução desejada, a comunidade se desagrega...”.

A análise crítica do processo de mutirão como instrumento de sensibilização para a participação comunitária, pode conduzir à diferentes reflexões. Em uma perspectiva predominantemente acadêmica a análise de um trabalho dessa natureza focalizaria seu interesse nos propósitos e objetivos do Estado, e, portanto, na relação entre o projeto de intervenção e os limites estabelecidos por esse Estado. Aqueles, como as autoras, que pretendem incorporar o saber acadêmico à prática profissional, visando atingir os resultados permitidos por essa prática, importa ultrapassar nos seus espaços de atuação os limites eventualmente impostos por

esse Estado. É necessário, portanto, que o assistente social construa sua prática dentro do micro espaço em que está inserido. O Projeto de Ação Comunitária, que prioriza a inserção de profissionais do Serviço Social em favelas e bairros carentes, constitui-se um espaço de atuação que não está delimitado. A estratégia de intervenção à partir de um Mutirão de Limpeza foi resultado de uma reflexão baseada na conjuntura e contextos locais. Dessa forma, o mutirão não foi utilizado como, segundo se referem alguns autores, instrumento de controle social ou utilização deste instrumento como forma de baratear os custos. Foi utilizado como um processo desencadeador de reflexão sobre a realidade social e econômica à qual a população alvo está submetida.

O processo de mutirão teve como resultado aspectos negativos e positivos. Entre os primeiros, pode ser destacado a participação das pessoas no evento movidas apenas pelo interesse em receber a cesta básica oferecida aos membros da “comissão de limpeza” em troca do trabalho, e a divulgação realizada pelos meios de comunicação, que interpretaram o acontecimento de modo superficial. Estas questões merecem reflexões mas não se constituem um objetivo deste trabalho. Por outro lado, alguns aspectos positivos podem ser constatados: criação de uma comissão permanente, de caráter educativo, para dar continuidade ao processo desencadeado à partir do mutirão de limpeza; envolvimento da Associação de Pais e Mestres da Creche e da Associação de Moradores, contribuindo para o seu fortalecimento e a perspectiva da implantação da coleta seletiva do lixo.

No entendimento das autoras, a participação dos moradores neste mutirão, desencadeou o início de uma discussão em torno da questão do meio ambiente, saúde e qualidade de vida, enquanto direito de cidadania, transformando a organização do evento, sua realização e seus resultados num processo educativo. Reforçando esta impressão, Bordenave afirma que

... a luta pela participação social envolve ela mesma processos participatórios, isto é, atividades organizadas dos grupos com o objetivo de expressar necessidades ou demandas, defender interesses comuns, alcançar determinados objetivos econômicos, sociais ou políticos, ou influir de maneira direta nos poderes públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARCOVERDE, Ana Cristina B.. Uma alternativa à exclusão Social? Unidades Produtivas Comunitárias em Recife (1979/1985). *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo : n. 39, 1992.
2. BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é participação?* São Paulo : Braziliense, 1983. *Coleção Primeiros Passos*.
3. GIACOMINI, Maria Rita et al. *Trabalho social em favela - o método da convivência*. São Paulo : Cortez, 1987.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis : Vozes, 1994.
5. OLIVEIRA, Anazir Maria de et al. *Favelas e as Organizações Comunitárias*. Petrópolis : Vozes, 1993.
6. PROJETO VIDA NOVA. Prefeitura do Município de Londrina. Secretaria de ação Social. Programa de Ação Comunitária, Provopar - LD. Londrina, 1997. Mimeo.